



PRÊMIO ANTÁRTIDA ILUSTRAÇÃO

1 / TIPOLOGIAS

Por Mónica Weiss

Diarios de viaje – Premio Antártida
Concurso de escritura e ilustración

OEI



Secretaría de Malvinas,
Antártida y Atlántico Sur



Ministerio de Relaciones Exteriores,
Comercio Internacional y Culto
Argentina



O DIÁRIO DE VIAGEM.

Tendo adquirido um novo vigor, esta tipologia muito usada em séculos passados, tornou-se, subitamente, bem contemporânea.

É um suporte muito usado pelos ilustradores, não apenas para fazer apontamentos de suas observações de viagem, mas também para realizar ilustrações terminadas.

Algumas vezes nos diários de viagem, tanto nos textos como nas ilustrações, são relatadas histórias que podem ser verídicas ou de ficção.



SUPORTE.

Alguns de meus diários de viagem.

Procuro escolher blocos ou cadernos contendo folhas com certa qualidade inspiradora.

Que tenham texturas, alguma tonalidade de cor mais cálida que o branco puro, que o papelão forrado ou cru das capas, que me impactem estética e emotivamente... e que entrem em minha bolsa!

MÓNICA WEISS

ESBOÇO AO PASSAR

Espontâneo, imediato, no tempo presente, com comentários escritos da experiência, etc.

É preciso não perder essa frescura quando se passa a limpo a ilustração.

MÓNICA WEISS, Quatro mulheres com listras e champanhe



ILUSTRAÇÃO AO VIVO

No tempo presente, mas sem
pressa: dá para compor,
desenhar, pintar, assinar.

MÓNICA WEISS, Jam de Ilustración,
Teatro Colón de Buenos Aires

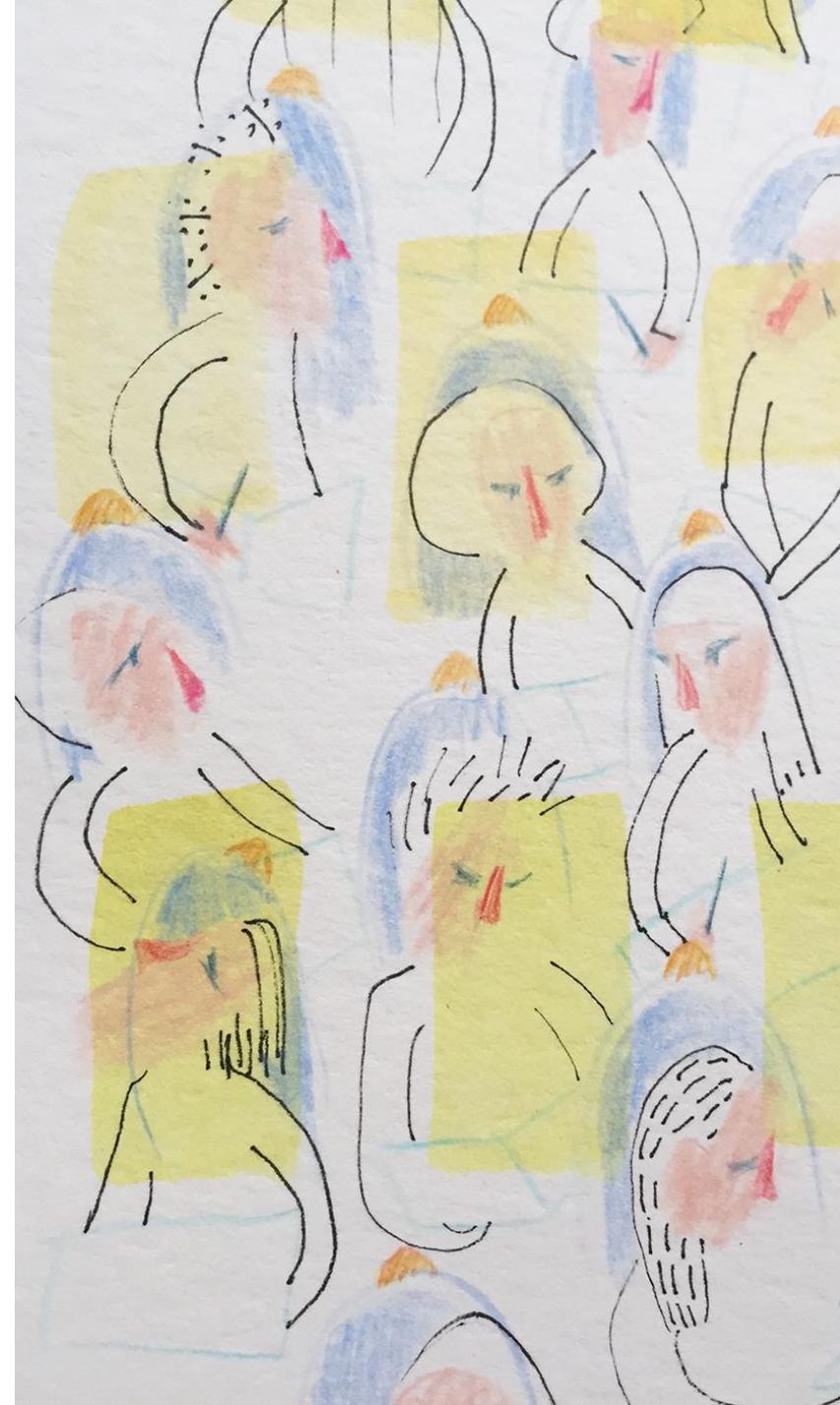


ILUSTRAÇÃO.

Após o esboço (às vezes semanas, meses depois), se passa a limpo, e se faz a ilustração com a dedicação que for necessária. Geralmente, no próprio caderno de viagem: esse suporte resulta inspirador.

MÓNICA WEISS, Apaixonado pelo Gpuache
MLXXIII: Ursos de mineração





ILUSTRAÇÃO.

Ao passar a limpo, muitas vezes, nossas imagens se transformam, tornam-se mais fantasiosas, mais lúdicas ou mais simbólicas. É uma decisão bem acertada, permitir estas possibilidades, embora, originalmente, tenhamos feito esboços realistas.

MÓNICA WEISS, Apaixonado pela guache MLXCIV:
Cachorrinhos com boné Phrygian pensando Oops!

TES EL PRIMER
zaron en este
una calle de la
tti- con tapas
papel reciclado.

ón la Muestra
INSPIRACIÓN
adros:

aciones
arte:

MÓNICA



Este cuaderno se
terminó de escribir e
ilustrar, en la Ciudad
Autónoma de Buenos Aires
en marzo de 2014.

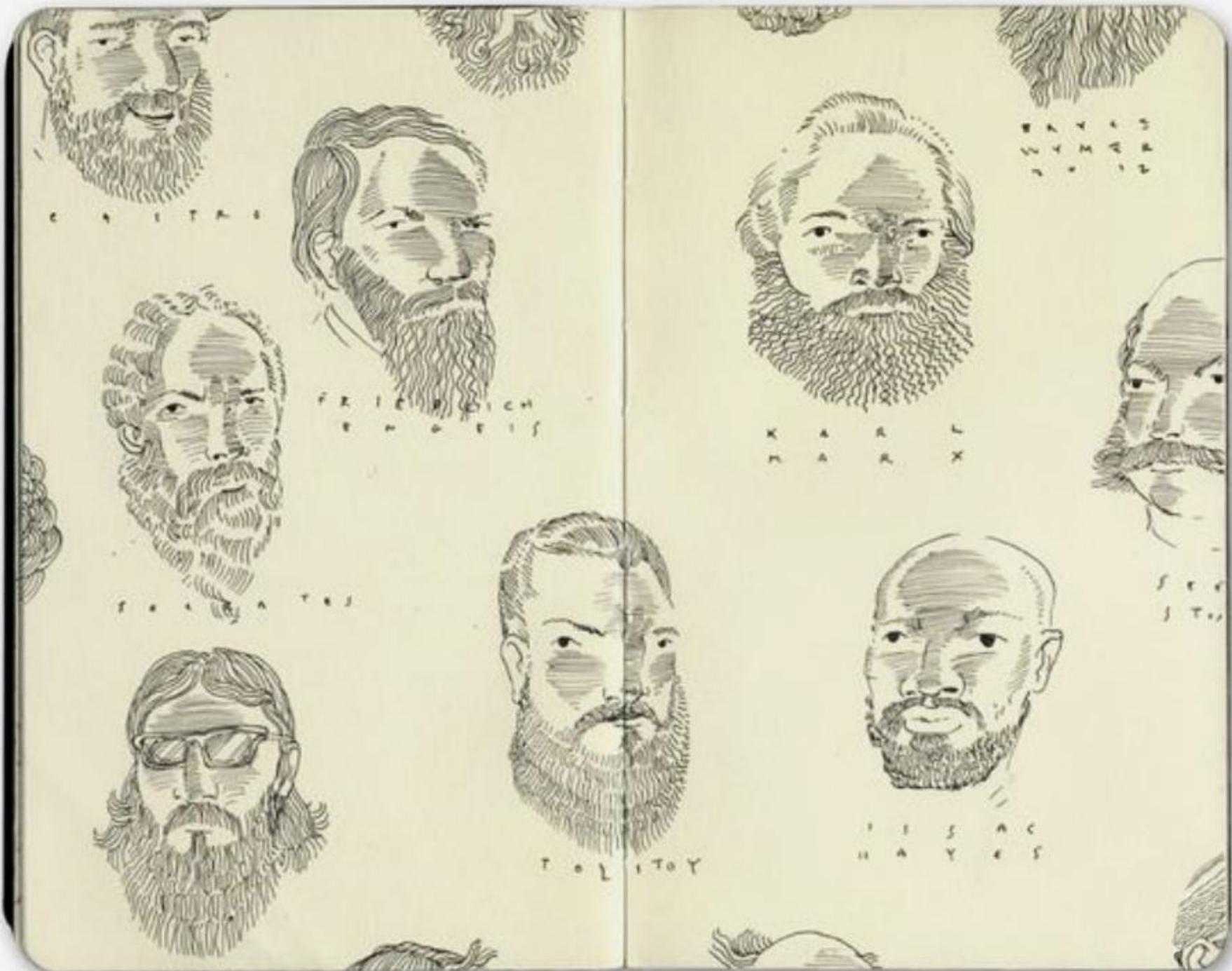
©MÓNICA WEISS
de los textos y las ilustraciones

Ilustrações que também contenham algumas lembranças como SELOS, PASSAGENS DE TREM, ENTRADAS A UM CONCERTO, PORTA-COPOS, ETC.

Estes elementos possuem um intenso poder evocativo, são gatilhos mentais e sensações de vivências próprias de uma viagem.

MÓNICA WEISS, Caderno de Inspiração,
Conclusão de última página.

a / PERSONAGENS



PERSONAGENS importantes do mundo intelectual, mas aqui estão reunidos por uma questão um pouco mais banal: pela barba e por seus bigodes.

O ilustrador destaca visualmente esse tema mediante grafismos com linhas, ondulações.

Em compensação, o fundo não é desenhado, os corpos de cada um, etc... apenas o importante é destacado.

BRYCE WYMER

Personagens com os quais nos cruzamos eventualmente, uma só vez na vida, mas que nos impactam, deixando um rastro em nossas vidas.

São NÃO-PERSONAGENS na história que estamos relatando. No entanto, em conjunto, constroem o sabor da sociedade pela qual transitamos, um momento preciso de nossa viagem.

JULIA YELLOW





NÃO É PRECISO VER O ROSTO DE UM
PERSONAGEM PARA ENTENDÊ-LO.

A atitude corporal é muito importante. A
cabeça e o corpo não são duas entidades
separadas: a cabeça faz parte do corpo total e
segue suas formas e a geometria de seus
movimentos.

CHAO CUI

Às vezes, ao invés de se
comportar “naturalmente”,
fazemos com que os
personagens AJAM DE
MANEIRA
“ARTIFICIAL”.

O resultado pode ser cômico,
horripilante, ameno, irritante,
triste, feliz. Permite expressar
ideias com
precisão

ANDREA ANTINORI

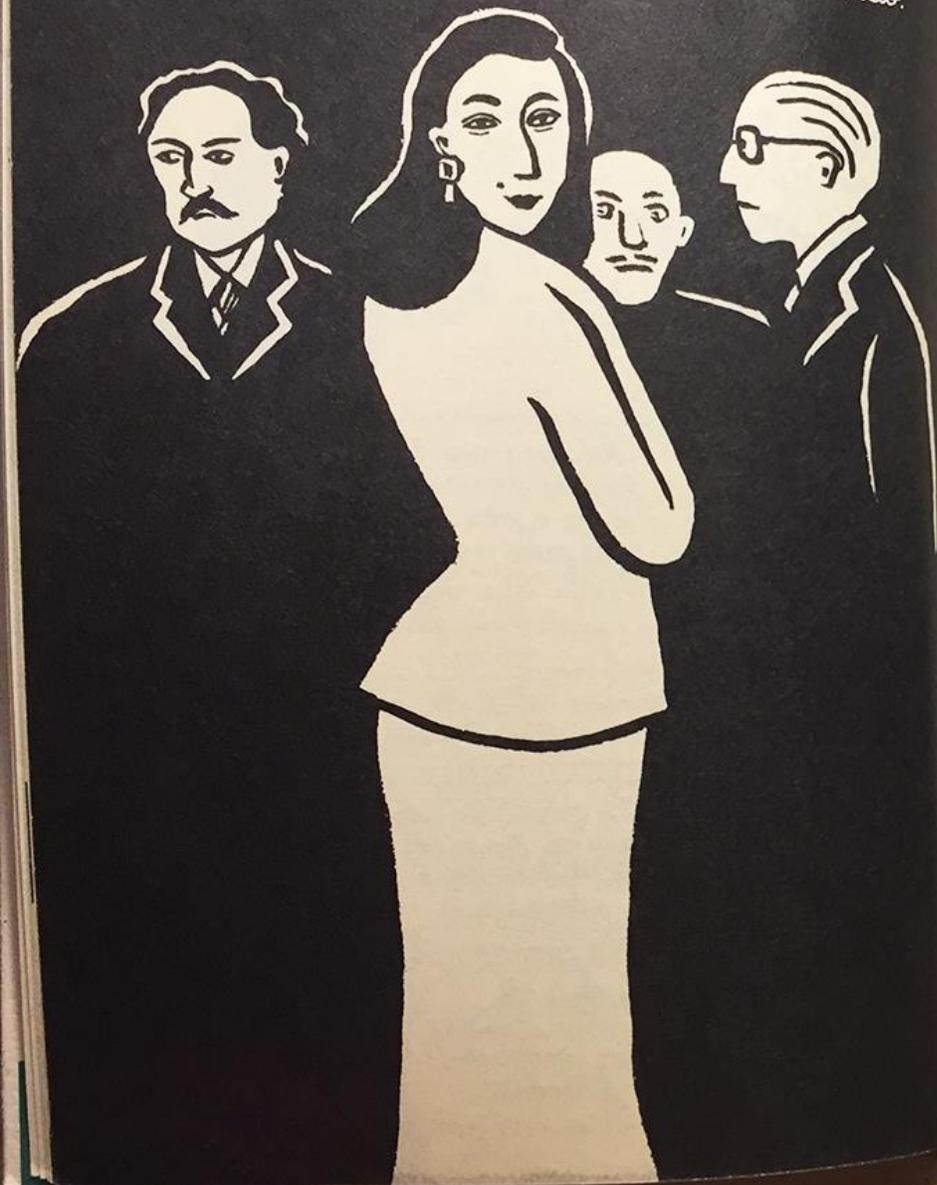


É possível ilustrar com
SÍNTESE E ABSTRAÇÃO e,
mesmo assim, comunicar
ideias, sensações e
múltiplos sentimentos, e
conseguir gerar uma boa
empatia com o
personagem.

TIAGO GALO



Gracias a sus ojos entrecerrados, mi abuela se llegó a casar tres veces. Mi abuelo era su último marido.



El Samovar de la tarde y de la noche.

El té que se preparaba en esas ocasiones tenía un objetivo muy distinto. Todas nos reuníamos alrededor de la bebida con el fin de dedicarnos a nuestra actividad preferida: LA CONVERSACIÓN. Pero esa conversación tenía un significado muy particular.



Certos RECURSOS DO COMIC (revista em quadrinhos) são muito comuns nos diários de viagem.

Ver os personagens como caricaturas, com um olhar afiado.

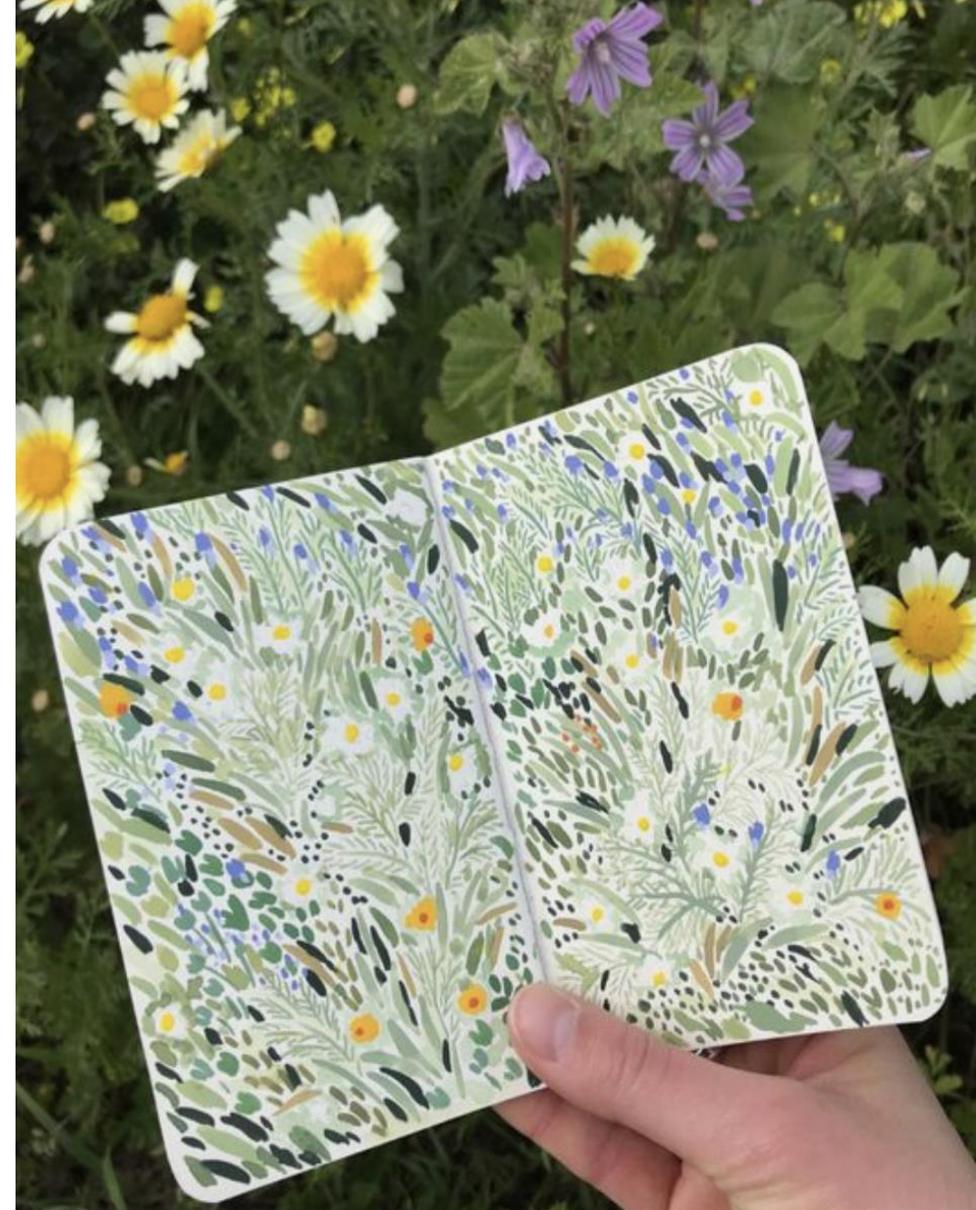
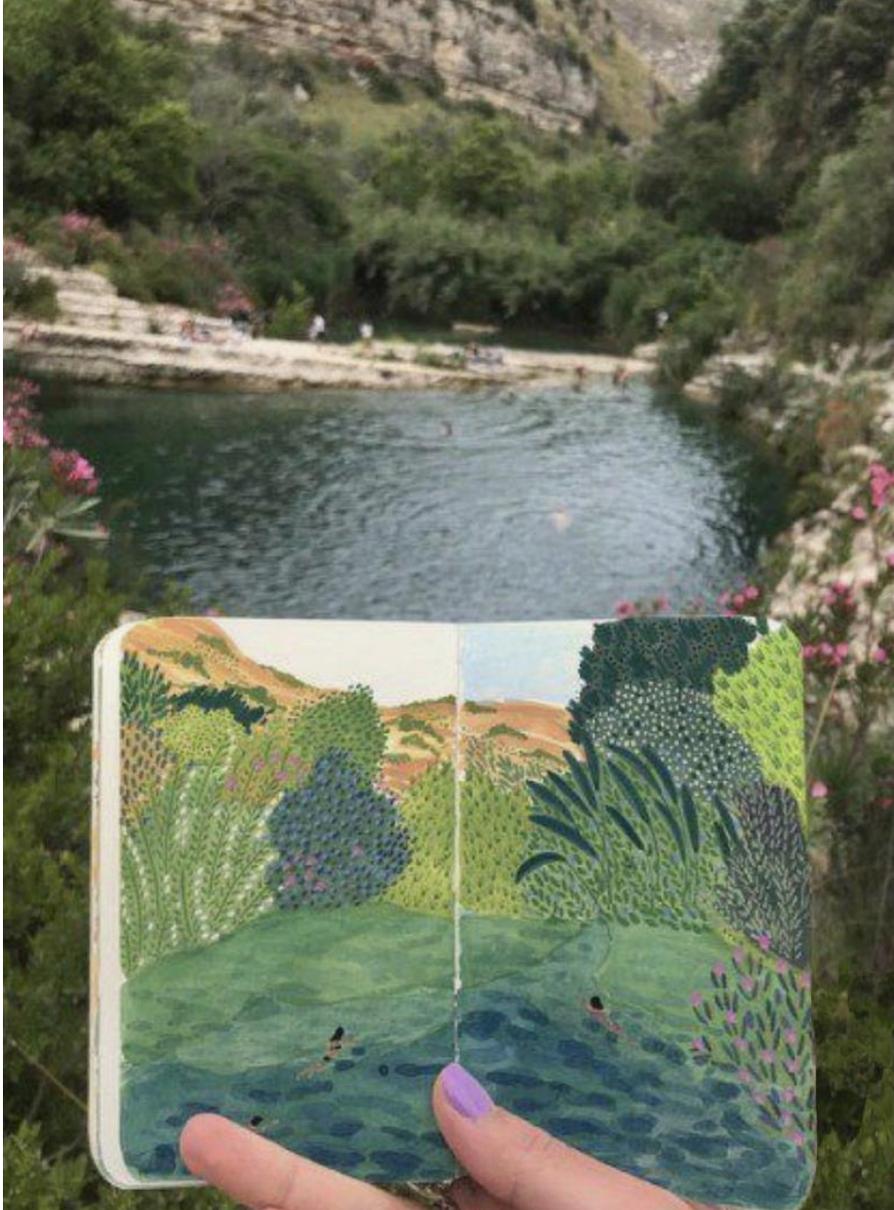
E fazer os desenhos conviverem com os textos de uma forma orgânica.

b / LUGARES

ILUSTRANDO LUGARES TAMBÉM
SELECIONAMOS O QUE QUEREMOS

DESTACAR.

“Interpretar” uma paisagem não é
ser desleal com sua verdade, mas
sim orientar o olhar do espectador
àquilo que queremos comunicar: a
maciez arredondada da folhagem
debruçada sobre o lago, a integração
dos banhistas com a paisagem, a
localização semi uniforme das flores e
da grama no prado, como se fosse
um tecido estampado ou um papel
de parede.



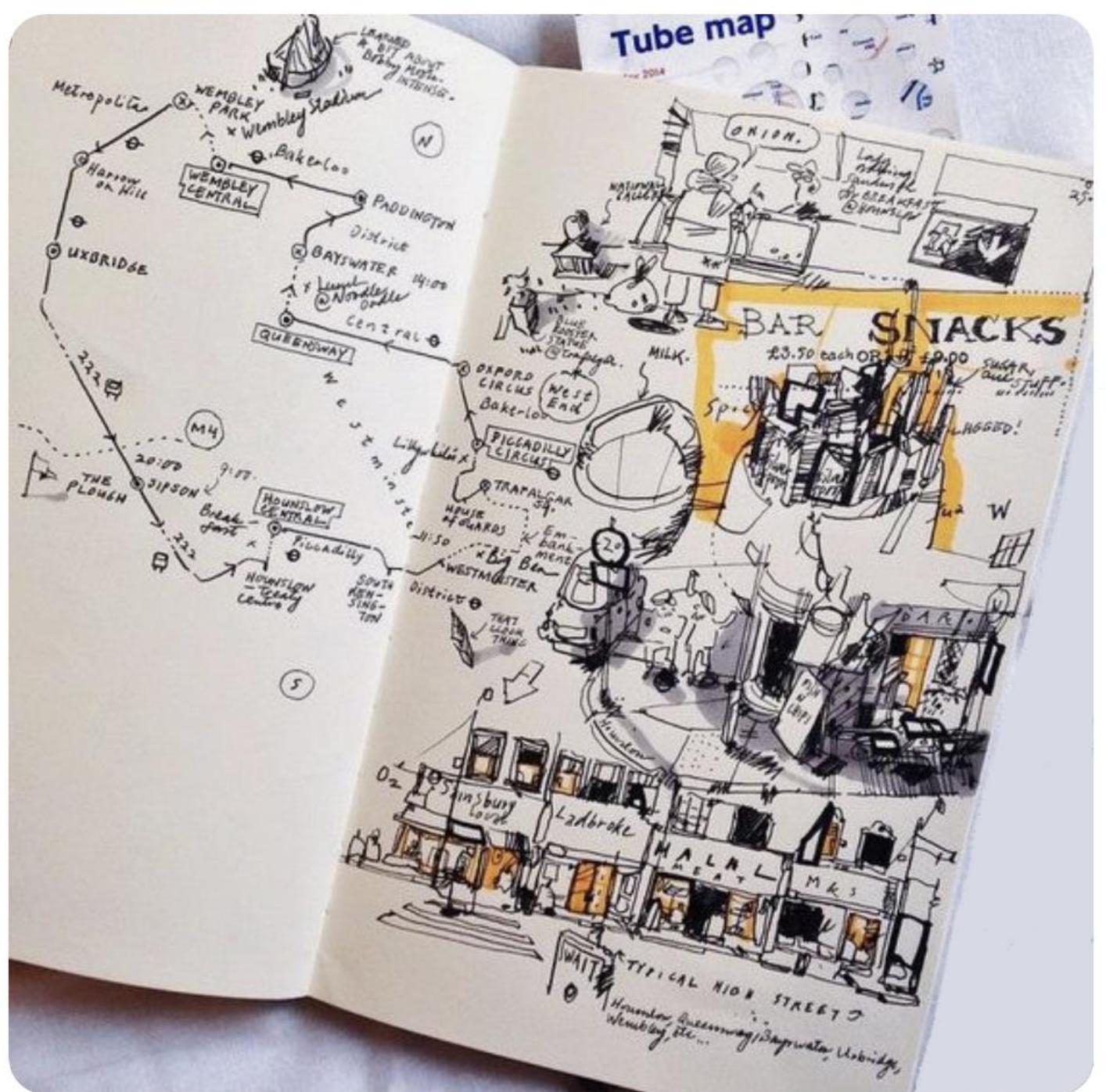
ANGELA MCKAY

UMA ATMOSFERA SUGESTIVA é possível obter mesmo mediante desenhos “técnicos” como planos, cortes de edifícios, mapas.

MARÍA JOSÉ DE TELLERÍA



UM MAPA, UM PLANO podem se transformar em uma estrutura sobre a qual se monta uma sucessão de cenas, historietas e impressões.





UM LUGAR, LONGE E PERTO.

Quando uma ilustração nos mostra ao mesmo tempo o que ocorre em diferentes escalas, a obra nos conecta com a paisagem de uma maneira mais completa.

CAROLINE PEDLER



NÃO É PRECISO OCUPAR TODA A FOLHA.

Os espaços vazios constituem uma parte importante da composição.

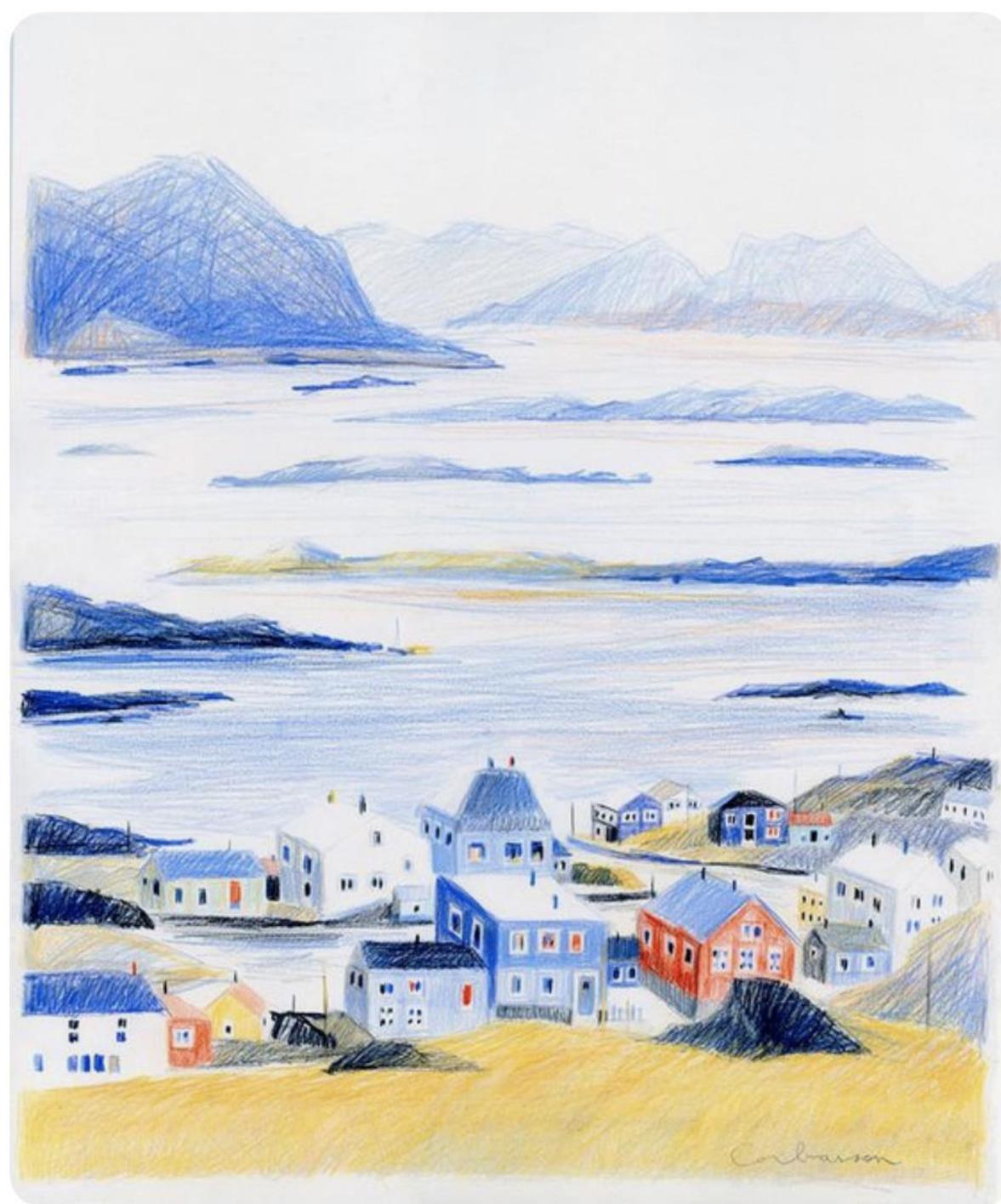
Como os silêncios na música, como a quietude na atuação.

NÃO É PRECISO USAR CORES “REAIS”, mas sim uma
PALETA DE CORES ACERTADA.

Ou seja, que esse conjunto de cores que escolhermos
transmita com precisão a atmosfera de ideias,
sentimentos ou sensações que queremos mostrar.

Se não estivermos seguros das combinações, é preferível
usar poucas cores, mas a combinação escolhida deve ser
atrativa para nós. Isso se chama PALETA REDUZIDA, como
esta que vemos aqui.

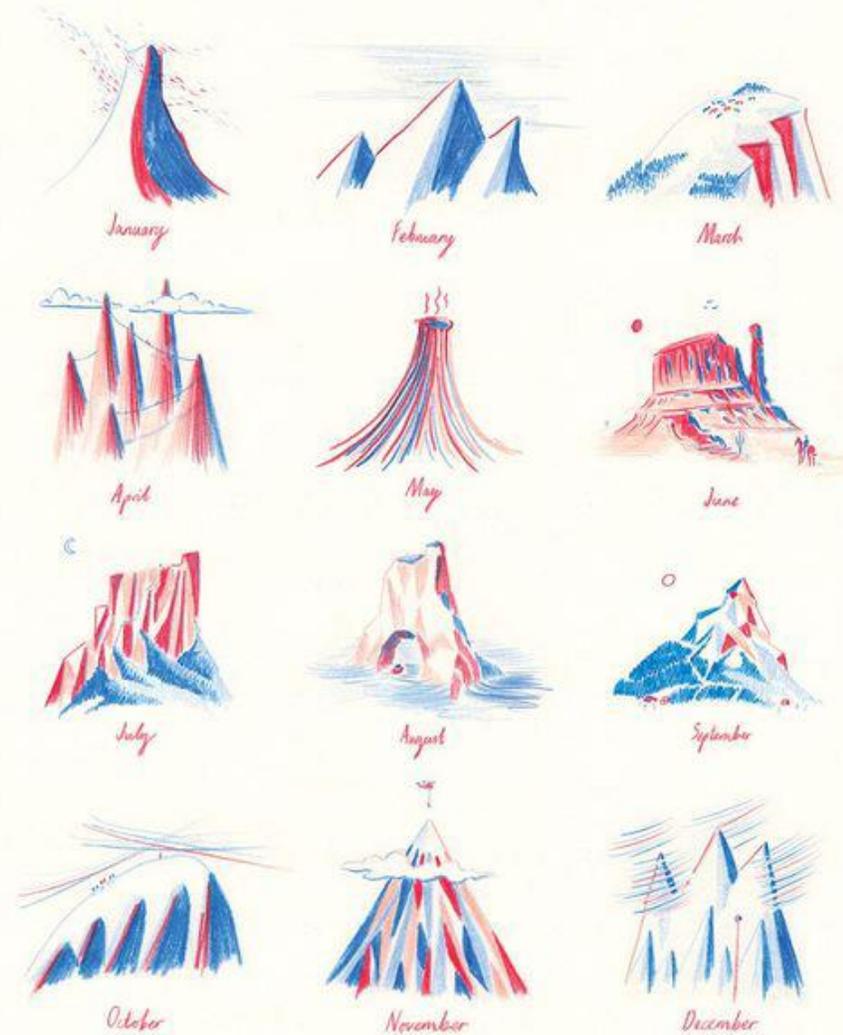
DOMINIQUE CORBASSON



PALETA REDUZIDA.

Apenas quatro lápis de cores: azul marinho, vermelho, azul claro e rosa. A quinta cor é a do papel, uma cor marfim (mistura de branco com um toque de ocre).

Porém, apesar de tanta economia, observemos quantas nuances de cores de montanhas nos transmite esta ilustração.



A TYPOLOGY OF MOUNTAINS

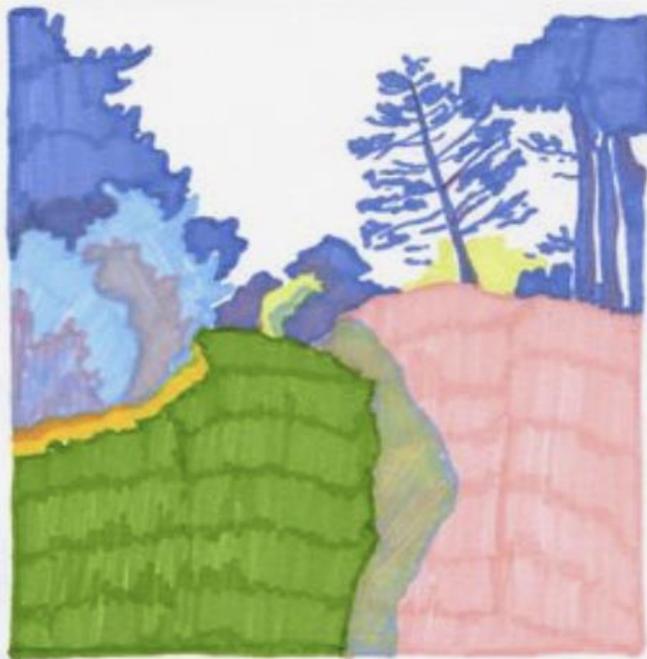


PALETA REDUZIDA DE QUATRO CORES.

Azul da Prússia, turquesa, vermelho e rosa.

O turquesa e o rosa por estarem pouco saturados (ou “manchados” com um pouco de cinzas e ocres) proporcionam um maior peso, mais corpo a esses planos de cores.





PERCURSO.

Uma sucessão de vinhetas nos permite entrar em contato com as variações de um lugar, com seus diferentes momentos e panoramas.

Observem o que vimos sobre a paleta reduzida e sobre o uso de cores não realistas.

c / COMPOSIÇÃO DAS CENAS

-Organização dos elementos que formam a imagem-

UMA CENA PODE SER BEM PRÓXIMA E
SIMPLES.

Às vezes, um primeiro plano com poucos elementos, colocados de forma estratégica, ajuda a criar, juntamente com o texto, uma cena repleta de matizes: uma conversa, uma espera, o instante em que surge algum propósito novo. Ou mil possibilidades mais.

JOE BLUHM





UMA CENA PODE SER MUITO DISTANTE E COMPLEXA, como a deste incêndio em um campo ao entardecer, em um vale entre as montanhas, onde os camponeses procuram apagá-lo, os animais fogem e a menina com seu gato se esconde atrás do tronco de uma árvore.



CENAS SIMULTÂNEAS.

Nos livros, nos cadernos, nos blocos, podemos aproveitar a divisão entre a página esquerda e a direita para mostrar os fatos que ocorrem de forma paralela em nosso relato.

Mas, também, mostrar ambas as cenas de algum modo conectadas. Integrá-las.

DALE BLANKENAAR



SIMULTANEIDADE DE TEMPOS.

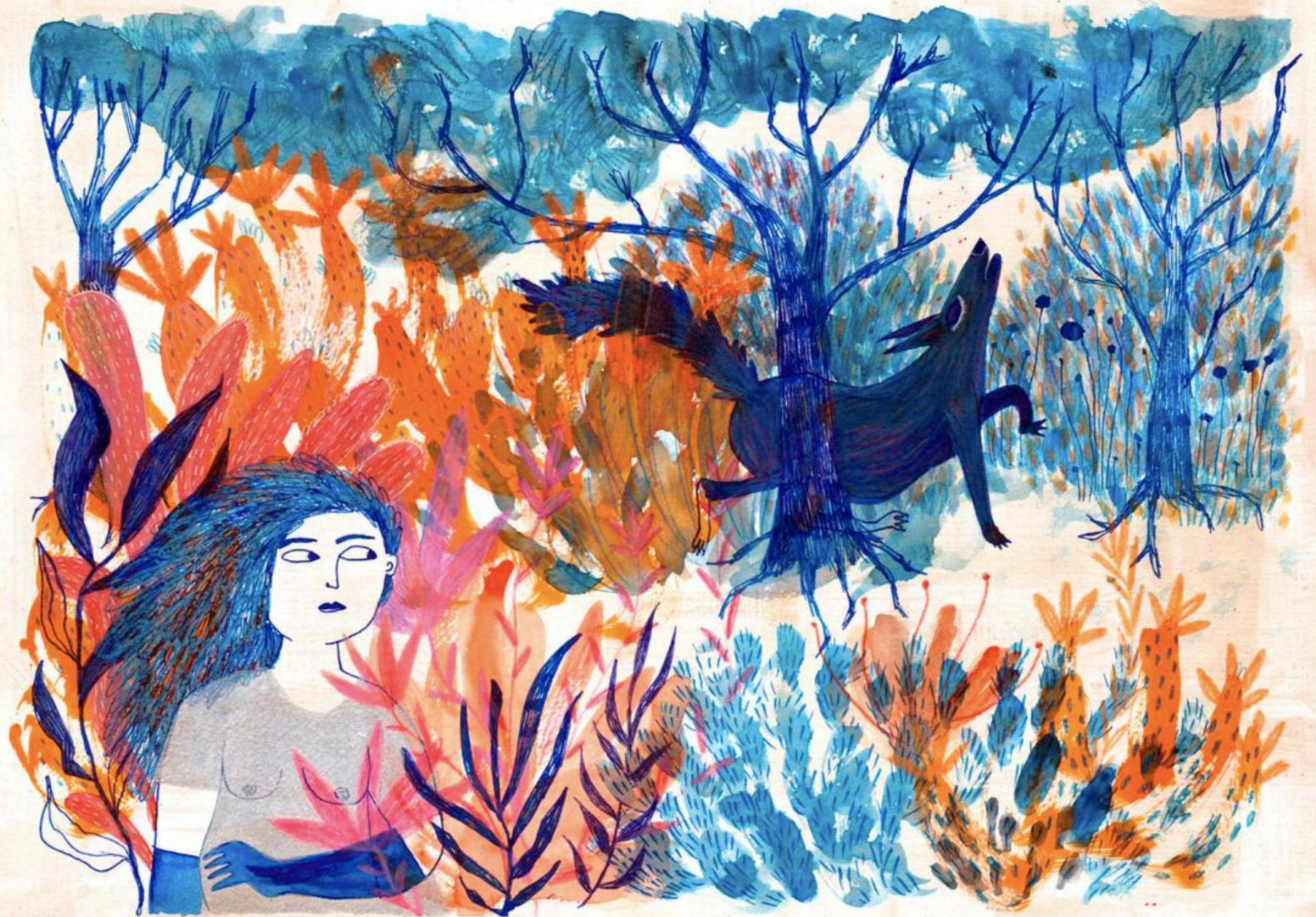
Aqui, só há um espaço: o jardim, Porém, vemos nele duas estações diferentes: a primavera e o inverno

SYLVIE BELLO

SIMULTANEIDADE EM UMA
ÚNICA CENA.

Embora compartilhem o
espaço, cada canto, cada
pequeno grupo de
personagens atua de
maneira independente.





A PALETA DE CORES “DESVIA” A CENA PARA ALGUM GÊNERO (por exemplo, comédia, tragédia, terror, musical, jornalístico, etc.).

A paleta é como a música de fundo de um filme.

Imaginemos este mesmo desenho totalmente em tons de cinza claro, ou branco e preto puros, ou em amarelos e verdes com fundo preto: leríamos a mesma cena de forma diferente em cada caso.

DANIELA BERACOCHEA

UMA CENA PODE RESSALTAR, POR
EXEMPLO, APENAS A PARTE
SENSORIAL.

Se o conto escolhido for muito
complexo e longo, lembrem-se de
que O IMPORTANTE NÃO É
TRANSMITIR TUDO, MAS SIM ALGO
COM INTENSIDADE.

ICHIKAWA TOMOKO



UMA CENA PODE SER INTENSA,
EMBORA TENHA MUITOS VAZIOS.

Os espaços brancos desta imagem
nos conectam imediatamente
com a imensa ladeira nevada e
com o som sibilante provocado
pela velocidade do deslizamento
dos esquiadores.

Aqui, é um NÃO-VAZIO, porque
possui um peso,
uma presença.



d / METÁFORAS

-Referir-se a algo, mas através de outra coisa-



ESTÁ BEM, PODERIA SER A METÁFORA DE UMA VIAGEM.

É como se colocássemos sobre a mesa e catalogássemos, com números e letras, pedaços de nossas experiências através de meios de transporte, comidas, paisagens, móveis, ideias abstratas e, especialmente, pessoas submersas ou submergindo nesse manto/toalha de lembranças.

Como fragmentos de uma viagem flutuando aleatoriamente em nossa cabeça.

BRYCE WYMER



METÁFORA: O RECURSO DA GEOMETRIA.

Esta ilustração sobre a imigração proporciona múltiplas leituras: todos de um lado e alguém para o outro. O espaço vazio deixado por quem parte. A diversidade da imigração. A diversidade de uma sociedade que recebe e é construída com imigrantes... e alguma outra interpretação.

A GEOMETRIA (neste caso, linhas de apoio na horizontal e vertical, direção dos olhares, distribuição e tamanho uniforme da "norma") esclarece as ideias, e nos ajuda a criar composições cheias de significados, de metáforas.

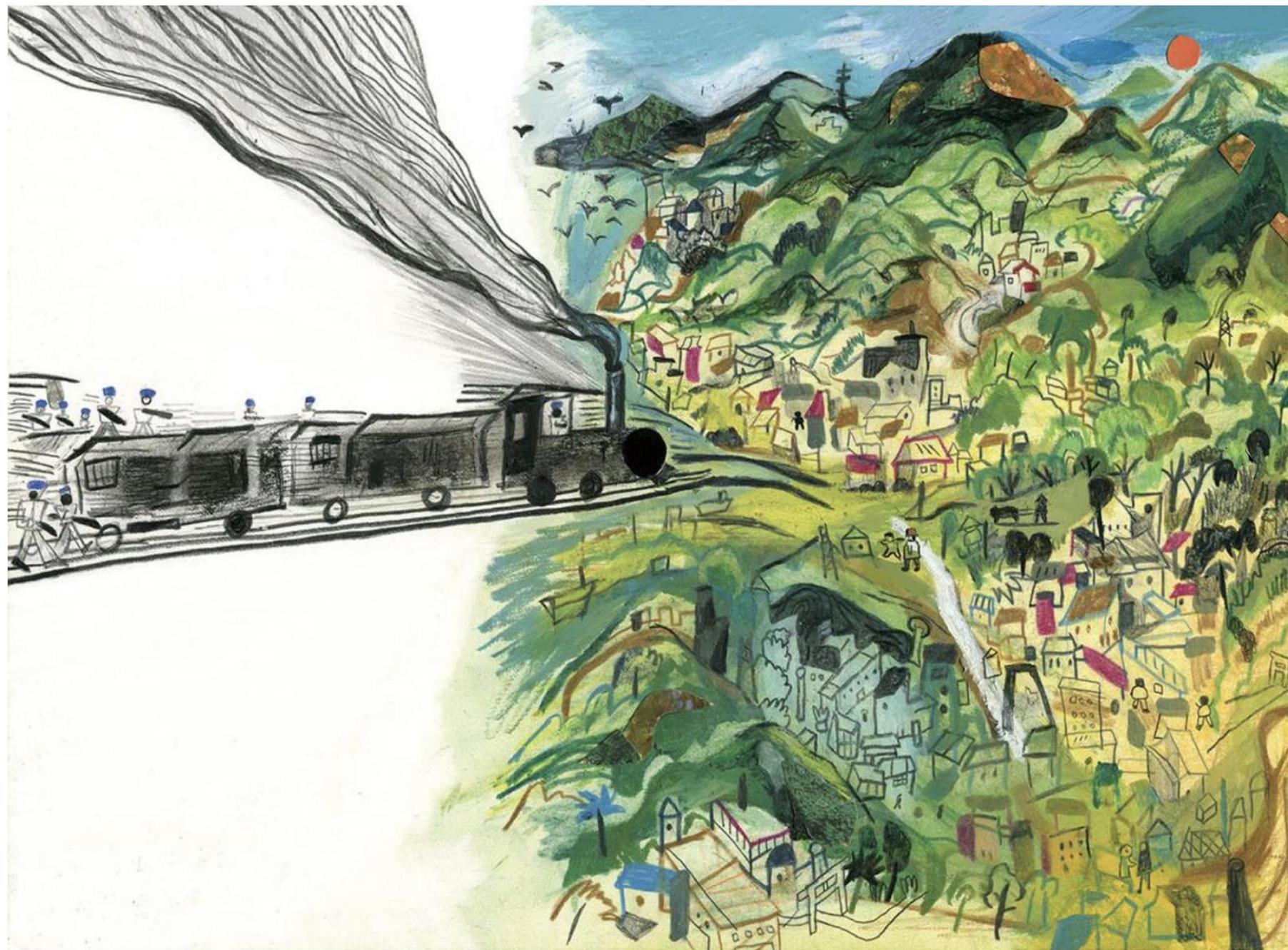
METÁFORA: O RECURSO DA OPOSIÇÃO
DAS PÁGINAS.

Na página direita, o verde, povoado harmônico e vital com casas, pessoas, animais, árvores, montanhas, ar limpo e caminhos adoráveis.

Porém, na página esquerda, a irrupção ameaçante de um trem com soldados ao ataque, somente em tons de cinza e sobre um fundo surdamente vazio, como se ao passar fosse esmagando a natureza que há debaixo.

É a ilustração metafórica sobre um momento único, histórico, em que duas formas de ver e ser no mundo estão prestes a colidir.

HUANG YIWEN



METÁFORA: O RECURSO DA FANTASIA.

Desenho que poderia ilustrar um diálogo.

Ou a construção de uma obra juntos.

Ou a construção do ídolo, dos projetos, dos
sonhos, dos desejos.

Ou a fantasia imaginando a realidade.

Ou a grandeza do amor pelos bichos de
estimação...

Todas as leituras são válidas. E, quando
qualquer ilustração é posta junto a um
texto, as metáforas surgem imediatamente,
tanto no texto como na ilustração.

ROTONDO





METÁFORA: O RECURSO DAS MÚLTIPLAS OPOSIÇÕES

Acima e abaixo. Vida e morte. Ar e terra. Branco e preto. Frente e perfil. Em pé e deitado. Atender e ignorar. Sonho e vigília. Realidade e imaginação.

Ilustrar metaforicamente nos permite aceder a uma fonte surpreendente e inesgotável de ideias.

E destaco uma oposição que aqui impacta especialmente como recurso de ilustração: a tragédia quase fatídica da cena e a alegria lúdica dessas formas que parecem brinquedinhos.

DIEGO FERNÁNDEZ



Corremos y corremos
hasta que aparece un hombre
que jamás hemos visto antes.

Nuestra madre le da dinero
y él nos hace cruzar la frontera.
Está oscuro y nadie nos ve.

METÁFORA: O RECURSO DO JOGO DE ESCALAS.

Esta ilustração pertence ao livro *A viagem*, que versa sobre a fuga dentro de seu próprio país em guerra, de uma mãe com seus dois filhos a um outro lugar menos perigoso. No entanto, durante a viagem eles enfrentam situações terríveis, como a travessia da fronteira às escondidas. Nesta cena, um senhor desconhecido os ajuda a atravessar, mas pela forma gigantesca, escura e densa em que está desenhado, podemos deduzir que para eles tão pequeninos, por mais que os tenha ajudado, não deixa de ser um monstro colossal.

Mudar loucamente a escala das coisas, cria uma metáfora visual com grande acerto e intensidade.

FRANCESCA SANNA



METÁFORA: ESCALAS OUTRA VEZ.

Aqui, outro exemplo surpreendente da potência metafórica da mudança desatinada de escalas. Deixo o convite: busquem palavras para as metáforas que forem surgindo ao observar esta ilustração.

GIULIA MARIA BELLI



Por último, como preparei este material didático especialmente para os participantes do Concurso Antártida Ilustração / DIÁRIO DE VIAGEM, deixo este resumo do que foi visto com algumas

RECOMENDAÇÕES:

Animem-se a enviar ao concurso somente a ou as melhores ilustrações. Sempre é preferível mandar unicamente uma, mas que seja excelente, a enviar essa e mais quatro para fazer “volume”. A quantidade não melhora a qualidade da entrega, muitas vezes, simplesmente a atenua.

Animem-se a desenhar somente aquilo que no texto escolhido tenha impactado você emocional ou mentalmente. Uma ideia, uma sensação, um sentimento. Não é necessário desenhar “tudo” aquilo que ocorre no texto.

Animem-se a destacar apenas o que é importante dos personagens, dos lugares, das cenas. Não é preciso colocar um fundo ou preencher tudo com algo.

Animem-se a deixar espaços vazios, se a composição e o tema pedirem. Aproveitem esteticamente o jogo entre os espaços vazios e os preenchimentos da composição.

Animem-se à síntese, aos mapas, planos e cortes, e aos recursos das histórias em quadrinhos (comics).

Animem-se a jogar com a simultaneidade.

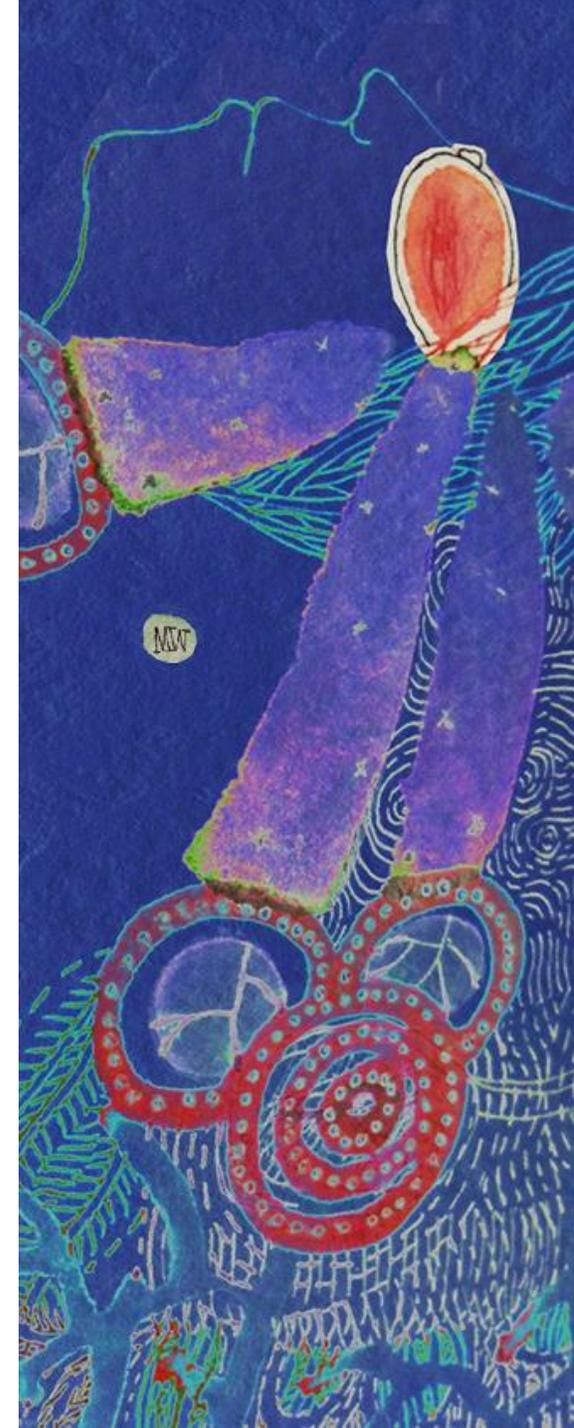
Animem-se a não utilizar cores “naturais”, mas sim “significativas”.

Animem-se a usar uma paleta que tenha somente cores que agradem vocês. Não empreguem cores por “obrigação”. Animem-se a usar poucas cores, quando essas cores souberem expressar bem aquilo que querem transmitir.

Animem-se a jogar com a composição da dupla página, com a geometria, com a fantasia, com as escalas surpreendentes.

Animem-se às metáforas: não é preciso desenhar literalmente o que o texto diz, busquem “outras coisas” que possam ilustrar as ideias, sensações ou sentimentos que esse texto provoca em vocês.

Mónica Weiss, Buenos Aires, julho de 2021.



PRÊMIO ANTÁRTIDA-ILUSTRAÇÃO

Diário de viagem

1/TIPOLOGIA

a / PERSONAGENS

b / LUGARES

c / COMPOSIÇÃO DAS CENAS

d / METÁFORAS

Por Mónica Weiss



Diários de viagem – Prêmio Antártica
Concurso de escrita e ilustração

Este material corresponde ao PRÉMIO ANTARTICA - DIARIOS DE VIAJE organizado pela Organização de Estados Ibero-americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e a Secretaría das Malvinas, Antártica e Atlântico Sul do Ministério das Relações Exteriores da República Argentina

A reprodução é autorizada desde que a fonte seja mencionada:

Arq. Mónica Weiss (2021) Ilustrar um relato de viagem 1 Tipologias (Material didático. OEI. Buenos Aires. Argentina).

OEI



Secretaría de Malvinas,
Antártida y Atlántico Sur



Ministerio de Relaciones Exteriores,
Comercio Internacional y Culto
Argentina